

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE
CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**ANÁLISE À RENDA FIXA E VARIÁVEL DE COMO O PERFIL DO INVESTIDOR
AFETA A TOMADA DE DECISÃO EM APLICAÇÕES DE INVESTIMENTO NO
MERCADO FINANCEIRO**

LORENA ROCHA CAVALCANTE

MANAUS

2022

LORENA ROCHA CAVALCANTE

**ANÁLISE À RENDA FIXA E VARIÁVEL DE COMO O PERFIL DO INVESTIDOR
AFETA A TOMADA DE DECISÃO EM APLICAÇÕES DE INVESTIMENTO NO
MERCADO FINANCEIRO**

Monografia apresentada à faculdade de
Estudos Sociais da universidade federal
do Amazonas como requisito obrigatório
à obtenção do título de bacharel em
Ciências Econômicas, sob orientação
do prof.^a Diogo Del Fiori.

MANAUS
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C376a Cavalcante, Lorena Rocha
Análise à renda fixa e variável de como o perfil do investidor afeta a tomada de decisão em aplicações de investimento no mercado financeiro / Lorena Rocha Cavalcante . 2022
47 f.: 31 cm.

Orientador: Diogo Del Fiori
TCC de Graduação (Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Investimentos. 2. Mercado Financeiro. 3. Perfil do Investidor. 4. Tomada de Decisão. I. Fiori, Diogo Del. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÒRIA

Dedico este trabalho a Deus que me abençoou e me
Me deu forças, a minha família sempre esteve comigo
As pessoas que de alguma forma me ajudaram

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tudo que ele fez e ainda faz na Minha vida, minha família que sempre esteve comigo me Apoiando dando forças para que não desistisse e sempre Acreditando quanto eu sou capaz, aos meus amigos Fernando Soares, Cleyce viera, Bruna, Estefane Barbosa Que sempre estiveram ali comigo nos momentos mais Difíceis sou extremamente grata a Universidade por ter Conhecido essas pessoas lá que viraram amigos de viagens

Até mesmo nos negócios.

A minha professora Lenice Benevides com quem eu tive Oportunidade de trabalhar.

Á Universidade Federal do Amazonas onde aprendi muito Onde vivi e alcancei muitos degraus. Ao corpo docente e Discente desta Universidade.

RESUMO

Poupar dinheiro é uma atividade desafiadora para os brasileiros na contemporaneidade. Aqueles que apresentam uma postura mais poupadora optam pela realização de investimentos por meio da caderneta de poupança, apresentando desconhecimento em relação a outros investimentos que proporcionam maior rentabilidade. Assim, este artigo apresenta um estudo cujo objetivo foi analisar o perfil do investidor individual do mercado financeiro e renda fixa e variável. Foram realizadas uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionário com 15 questões a 62 entrevistados dos cursos de alunos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da UFAM.

Palavras – chaves: Investimentos; Mercado Financeiro; Perfil Investidor.

SUMMARY

Saving money is a challenging activity for Brazilians nowadays. Those who show a more thrifty attitude choose to make investments through the savings account, showing ignorance in relation to other investments that provide greater profitability. Thus, this article presents a study whose objective was to analyze the profile of the individual investor in the financial market and fixed and variable income. A bibliographic review and a quantitative research were carried out through the application of a questionnaire with 15 questions to 62 interviewees from the courses of Accounting, Administration and Economics students at UFAM.

Key words: Investments; Financial market; Investor Profile.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
JUSTIFICATIVA	11
2. REVISÃO LITERATURA	12
2.1 – Mercado Financeiro e Aplicações Financeiras	13
2.2 - Tipos de Investimento, Renda Fixa e Variável	15
2.3 – Perfil do Investidor e Educação Financeira	19
2.4 – Teoria da Aversão a Risco	24
3. METODOLOGIA	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

A economia está presente na sociedade em basicamente todas as atividades desempenhadas pela população, podendo estar representada em simples transações comerciais ou até mesmo em relações que são estabelecidas em nível internacional. Tal ciência possui como função básica discutir as formas do sistema social tendo como foco as necessidades e desejos humanos em contraponto com os recursos disponíveis e sua escassez (JEVINSKI, E. L. 2016).

Com a constante difusão de informação, bem como a facilidade de acesso à internet, se tornam cada vez mais comuns informações que estão relacionadas com o mercado de ações e o processo de abertura de capital por meio das organizações. Tais aspectos são mais fortemente presentes em economias estáveis e empresas que apresentam a busca por novas alternativas de financiamento das operações desempenhadas (SILVA, M. R. F.; SOARES, C. B. A. 2017).

O Brasil é um dos países em processo de abertura comercial, sendo que as empresas brasileiras estão iniciando a oferta de abertura de capital. Para tanto, verifica-se a necessidade de pesquisas e discussões em relação ao entendimento da regulamentação pertinente a este mercado de ações uma vez que possibilita um maior crescimento do país no mercado de Bolsa bem como o de títulos mercantis (TUSSET, 2014).

O mercado de fundos de investimento no Brasil tem apresentado um crescimento contínuo e notável. A estabilidade inflacionária proporcionada a partir desse período trouxe a esse tipo de segmento consequências imprescindíveis (SILVA e MACEDO, 2009). O cenário de estabilidade econômica apresentada a partir desse momento proporcionou aos investidores aplicarem seus recursos de maneira mais consciente e absoluta, com a finalidade de obter retornos financeiros consideráveis (SILVA e MACEDO, 2009)..

Investir em boas aplicações financeiras significa dar o primeiro passo para mudar o futuro e conseguir concretizar seus objetivos e planos, mas grande parte da população brasileira ainda não conhece muito sobre investimentos em renda fixa e renda variável, seus principais riscos, a melhor maneira de investir e os

principais títulos disponíveis no mercado (SILVA, M. R. F.; SOARES, C. B. A. 2017).

A busca de esclarecimentos sobre aplicação financeira para pessoas físicas, em renda fixa e renda variável é importante para que elas possam compreender como funcionam estes tipos de investimentos, para que obtenham rendimentos maiores (USHIWA, et al. 2012).

Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC) (2018), investir envolve planejamento e conhecimento para discernir e fazer boas escolhas. Quem investe aumenta consideravelmente as chances de concretizar planos, podem enfrentar menos dificuldades durante períodos de turbulência econômica e se torna mais capaz de moldar um futuro melhor para si e para a família.

Nota-se que o nível de endividamento das famílias brasileiras vem incrementando-se ano a ano. Todavia quando se busca fatores que expliquem o aumento do endividamento não se identifica uma consonância entre as pesquisas. Alguns estudos ressaltam a representatividade do materialismo, outros o comportamento de compra compulsiva e ainda há aqueles que salientam a influência de variáveis socioeconômicas e demográficas na propensão ao endividamento (FABER & O'GUINN, 2012; PONCHIO, 2014; MULLER, 2015; GATHERGOOD, 2017; BRICKER ET AL., 2017; LUCENA & MARINHO, 2018).

Logo, um dos princípios norteadores do mercado de capitais é presença da moeda, sendo que ela possui a função de definição de um conjunto de ativos financeiros na economia, sendo utilizada por agentes de transações. Assim, a moeda é vista como um bem de consumo ou até mesmo de investimento, além de gerenciar o fluxo de capital na economia de um determinado país (TUSSET, 2014).

A grande variedade e inúmeros fundos existentes no mercado tornam a decisão do investidor complicada e bastante árdua. Naturalmente, aqueles que investem em fundos buscam, além de bons retornos financeiros, segurança em relação ao dinheiro aplicado (GIACOMONI, 2010).

O crescimento observado no mercado de fundos de investimentos no Brasil apresenta uma oportunidade para a realização de estudos sobre este

tema. Entre os diferentes estilos de fundos existentes no mercado de fundos investimentos, podem-se destacar os fundos de renda fixa, variáveis e os fundos de ações (WEEKS, 2017).

A capacidade que cada um desses fundos tem em proporcionar aos investidores diferentes estratégias de investimento, varia de acordo com o perfil de cada investidor no momento da escolha de uma determinada classe de fundo, onde cada investidor demanda ou compra cotas de um fundo em função de seu grau de aversão ao risco, renda pessoal disponível, desempenho ou rentabilidade esperada (IQUIPAZA ET AL. 2008).

De maneira geral, os investidores podem escolher fundos com carteiras que melhor se adequem às suas perspectivas de risco e retorno. Os fundos de renda variável são caracterizados como investimentos mais agressivos, enquanto os fundos de renda fixa podem ser mais adequados a investidores mais conservadores, por apresentarem menor volatilidade em sua rentabilidade. De acordo com Giacomoni (2010), fundos com maiores riscos para seus investimentos devem também gerar maiores retornos. Para que seja possível ter uma noção mais próxima da realidade de sua *performance*, o risco e o retorno devem ser cuidadosamente analisados.

A problemática principal da pesquisa é questionários de (API) formulários para intensidade dos investidores trazendo a resposta para cada perfil ,o presente trabalho busca apresentar dados científicos sobre mercados de investimentos de rendas fixa e variáveis ,sobre perfis de investidor nos bancos de que forma os impactos da economia comportamental influencia na tomada de decisão por meio de artigos científicos, livros mídias ,jornais sobre como esses perfil do investidor está sendo mediante a economia.

Desta forma, questiona-se a influência que o perfil do investidor gera nas tomadas de decisões em aplicações no mercado financeiro de acordo com os alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da UFAM?

O objetivo deste trabalho foi analisar se o perfil do investidor dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da universidade federal do amazonas interfere nos investimentos e nas escolhas do mercado financeiro. Tendo como objetivos específicos da pesquisa Classificar os perfis de investidores do mercado financeiro; Identificar os principais produtos financeiros em aplicação de renda fixa e variável; Mostrar se existe ou não uma

relação direta entre o perfil de investidor dos alunos do curso de economia da universidade federal do Amazonas e apresentar uma pesquisa de campos com os acadêmicos.

JUSTIFICATIVA

O cenário econômico e político é composto de incertezas, os indivíduos da sociedade buscam adaptar-se a essa realidade de maneira que os satisfaçam e tragam maiores benefícios, fazendo com que possam obter maiores rendimentos financeiros e, por consequência, maior poder de compra. Ademais, a maneira como este indivíduo irá adaptar-se a essa nova realidade, dependerá, intrinsecamente, do método que este gerencia e administra as finanças pessoais (BRASIL, 2012).

Com base nesse conjunto, o mercado financeiro se apresenta como uma possibilidade de ascensão financeira e de obtenção de rendimentos extras, dado que os indivíduos ou possíveis investidores que fazem frente ao novo cenário assumindo obter maiores recursos. No mais, a concretização da inserção desse investidor no mercado financeiro, dependerá do nível de risco que este está disposto a assumir frente aos ganhos esperados do investimento (PETERSON, 2011).

Com essa perspectiva, a educação financeira torna-se um fundamental instrumento de ordenamento dos recursos financeiros individuais, na medida em que poderá propiciar um maior conhecimento para a melhor tomada de decisões (SOUZA, 2011).

A principal diferença entre os fundos de renda fixa e os fundos de renda variável está na variação de suas rentabilidades, visto que os fundos de renda fixa proporcionam aos investidores maior segurança quanto aos seus recursos aplicados, por outro lado, os fundos de renda variável são mencionados pelo mercado financeiro como sendo voláteis, em virtude de apresentarem a impossibilidade de determinar a rentabilidade futura do investimento (USHIWA, 2014).

Dessa forma, esta pesquisa buscou identificar as possibilidades de investimentos em renda fixa e variável, tendo a consultoria ao investidor, com base tanto no perfil deste investidor como também das diversas alternativas de investimentos à disposição no mercado financeiro nestas modalidades.

A temática proposta, se justifica pela possibilidade de contribuir de forma efetiva e eficaz, tanto para as pessoas físicas como pessoas jurídicas, sobre a fundamental importância de organização e planejamento financeiro, diante da prática de consultoria financeira, tendo em vista o cenário de grandes riscos na aplicação de recursos no mercado financeiro sem a devida instrução.

Assim, mediante este estudo, será possível obter novas informações e conhecimentos para boa execução de tomadas de decisões, de questões que não eram identificadas.

O modo como cada indivíduo lida com a mudança de suas condições financeiras depende da maneira como cria um significado pessoal para perdas e ganhos”. Se a pessoa sente-se forte ou fraca, isso vem mais de suas crenças e expectativas do que da realidade física. Segundo o autor, personalidade, adversidades, experiências, condições de vida, cultura, ambiente, etc. são fatores que influenciam na interpretação dos fatos.

Apesar de elevada oferta de material disponível, a importância do tema está em reunir num único material informações sobre o mercado financeiro, sobre os investimentos existentes no mercado, os perfis dos investidores. Permitirá ao leitor aprofundar-se mais no assunto sobre o perfil de investidor e quais os investimentos mais apropriados para o seu perfil, sabendo que mesmo com pouco recurso financeiro é possível obter rendimentos através da aplicação correta.

2. REVISÃO LITERATURA

O Mercado Financeiro, tem como papel mediar a oferta de finanças dos poupadores com os interesses dos indivíduos que tem intenção de investir em iniciativas e seu capital é insuficiente para tal, naquele momento. De acordo com o autor, a relevância do mercado financeiro é imprescindível para o bom funcionamento do sistema econômico, e dessa maneira, para o desenvolvimento nacional (MISHKIN 2000).

O mercado financeiro brasileiro é constituído por uma série de instituições financeiras, que, segundo Assaf Neto (2014), que tem como principal papel, operar transações de recursos com agentes superavitários aos deficitários. Este sistema, amplo e extensivo, resume-se no Sistema Financeiro Nacional (SFN), e engloba diversas suplicações, desde os órgãos regulamentares, como o

Conselho Monetário Nacional (CMN), os supervisores, como o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), abrangendo até as instituições financeiras, como os bancos comerciais e de investimento, que efetivamente operam o mercado.

2.1 Mercado Financeiro e Aplicações Financeiras

A partir do Século XXI, houve uma maior democratização do acesso ao mercado de capitais. Com a ascensão da internet, comprar uma ação ou cota de fundo se tornou mais tangível. As instabilidades, como o período pós-crise de 2008, o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, o chamado “Joesley Day” e os escândalos de corrupção, constantemente afetam as expectativas dos investidores nacionais, mas o número de investidores no país tem crescido (CRUZ COSTA, et al. 2021).

Levine (1999) procurou evidenciar a relação de causalidade intrínseca entre a consolidação do mercado financeiro dos países e o desenvolvimento econômico deles. Para que este desenvolvimento do setor financeiro ocorra, segundo o autor, é necessário que haja um ambiente legal e jurídico favorável, na qual são assegurados os direitos e apresentadas as garantias aos credores.

O estudo, todavia, verificou dificuldades em quantificar a relação entre estrutura financeira e crescimento econômico. O autor enfatiza também a relevância das mudanças tecnológicas, como o avanço nas telecomunicações, e a qualidade das instituições no desenvolvimento econômico dos países (LEVINE, 1999).

Havia uma constante dificuldade na realização das trocas, uma vez que era necessário envolver indivíduos que possuíam interesses coincidentes e, além disso, para que tais transações pudessem ocorrer era necessário que cada participante estabelecesse o seu ‘preço’ em relação a sua mercadoria para a troca. (KERR, 2011).

Diante disso, viu-se a necessidade da criação de uma ‘moeda’ de troca, as primeiras moedas fabricadas eram de metais, que após devidamente pesados, adquiriam valor comercial e o selo real. Inicialmente a moeda apresentava um valor intrínseco, ou seja, era feita de um metal nobre (ouro, prata ou cobre). Posteriormente seu valor passou a ser estabelecido por meio da

quantidade de metal nobre ao qual se tinha, fazendo com que o valor da moeda dependesse da credibilidade das instituições emissoras. (KERR, 2011).

Pode-se verificar que desde o seu surgimento até os dias atuais a moeda perpassou diversos contextos, se adaptando as necessidades da sociedade em questão e ao tipo de transações que eram desempenhadas. Atualmente verifica-se que são os bancos centrais os responsáveis pela emissão das moedas, onde o seu valor é dependente da credibilidade do órgão emissor (COSTA, 2015).

O mercado financeiro no Brasil ainda é visto por muitos brasileiros como “uma grande casa de apostas”. As notícias falsas quanto a ganhos extraordinários em nada colaboram para estimular a entrada de novos investidores. Pelo contrário, servem apenas para iludir aqueles que possuem pouco conhecimento sobre o assunto, fazendo-os perder dinheiro, e, em seguida, voltar aos investimentos menos arrojados (CHEROBIM; ESPEJO, M.; PALUDO, 2010).

Segundo Massaro (2015), investir significa empregar o dinheiro de forma a obter lucro, ou ainda, realizar um sacrifício de consumo no momento presente, na expectativa de que se tenha ainda mais dinheiro no futuro.

Apesar das pessoas físicas lidarem com o dinheiro diariamente, lhes faltam-lhes conhecimento de como fazer uma aplicação financeira que lhe traga maior rentabilidade. Para que se faça uma aplicação financeira bem-sucedida, a tomada de decisão do investimento pode levar em conta dados concretos que reflitam a situação atual da pessoa física bem como a que busca para o futuro, sendo que estes dados podem ser representados através da contabilidade (BALASSIANO, 2019).

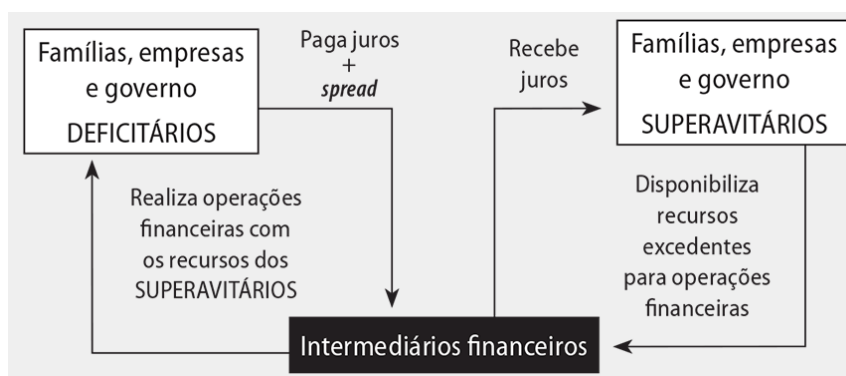


Figura 1: Fluxo de recursos obtido por meio das intermediações financeiras

Fonte: Ferreira 2014, p.24

A movimentação desses recursos, como representado acima, faz com que se consiga uma movimentação das carteiras de poupança do país, viabilizando assim maiores níveis em relação ao consumo e aos investimentos aumentando significativamente a atividade econômica do país, e refletindo nos níveis de emprego e no Produto Interno Bruto (PIB).

2.2 Tipos de Investimento, Renda Fixa e Variável

O sistema financeiro é baseado nas conjecturas básicas do mercado em que os recursos se encontram alocados. Esta influência do meio é um dos aspectos de maior importância quando abordados os preceitos da economia de qualquer país, uma vez que a movimentação dos recursos financeiros e as políticas atreladas a ele proporcionam maior liquidez e movimentação da moeda, aumentando assim, significativamente as atividades econômicas desempenhadas (KAHNEMAN, 2012).

Com as evoluções sociais e o rápido avanço da tecnologia, tornando necessário o aprimoramento dos sistemas econômicos e financeiros, para que estes acompanhem o desenvolvimento social. Pode-se levar em consideração a criação de instituições como o Banco Central e o Fundo Monetário Internacional, que visam o controle e regulamentação das práticas financeiras e cambiais (PUNHAGUI, B. C.; AMÂNCIO, VIEIRA, S. F.; FAVORETO, R. 2016).

O mercado financeiro divide-se em quatro grandes segmentos: o mercado monetário onde são realizadas operações de curto prazo que envolve títulos públicos e possui como principal parâmetro o controle da liquidez e das taxas de juros. O mercado de câmbio que representa as operações de troca de moedas realizadas por meio das transações comerciais e de remessas de divisa. O mercado de capitais sendo que este envolve as operações de crédito de médio e longo prazo. E por fim, o mercado de crédito, este por sua vez, envolve as instituições financeiras bem como as operações que por elas são desempenhadas, como por exemplo, operações de financiamento e empréstimos visando o fortalecimento do capital de giro ou até mesmo os investimentos na área empresarial (QUIRÓS 2019).

De acordo com Freire (2014), o mercado de crédito é o meio em que as instituições financeiras e não financeiras atuam, sendo suas operações fiscalizadas pelo Banco Central e, além disso, devem seguir as normativas estabelecidas pela política de crédito do Conselho Monetário.

Em relação à Bolsa de Valores, pode-se observar que o seu funcionamento está atrelado diretamente à compra e venda de ações, sendo desenvolvidas nas seguintes etapas: pré-negociação, negociação e pós-negociação (FREIRE, 2014).

Por meio dos indicadores de desempenho é possível verificar a valorização de um grupo em um determinado período sendo que ele corresponde a uma média do desempenho das ações (ANDRADE, I.G.; CRUZ, D. F.; CHINELATO, F. B.; ZIVIANI, F. 2016). Tal índice, como abordado outrora possui três atribuições essenciais: Indicar a variação dos preços do mercado; servir como parâmetro para avaliar o desempenho dos portfólios; e ainda, servir como parâmetro para as negociações em relação ao mercado futuro.

A inserção de novas metodologias de negociação comercial é extremamente importante para a renovação do sistema econômico. Este aprimoramento é rapidamente desenvolvido em países de melhor economia, que desenvolvem políticas monetárias de acordo com as reais necessidades do mercado, garantindo a eficiência de suas interações.

Em relação aos investimentos de renda fixa, pode-se destacar atualmente que as instituições financeiras bem como o governo dispõem de diferentes formas de aplicações, sendo os principais investimentos:

Certificado de Depósito Bancário:

É a aplicação de renda fixa mais comum no país, sendo emitida por bandos e destinada a pessoas físicas e jurídicas que possuem conta corrente. Possui um prazo de rentabilidade definido em seu ato de negociação;

Certificado de Recebíveis Imobiliários:

É um título de longo prazo que é emitido por companhias securitizadas, com um lastro em créditos imobiliários. O investidor recebe o fluxo financeiro destes créditos que acabam por estar relacionado a um determinado projeto ou até mesmo empreendimento imobiliário;

Debênture:

É um valor imobiliário que é emitido por uma pequena empresa, sendo um representativo da dívida. Pelo fato de serem credores de uma determinada empresa deve adquirir a debênture e o investidor acaba por ter seu capital empresado remunerado;

Letra de Crédito do Agronegócio:

É um título vinculado às operações de crédito dos negócios realizados entre os produtores rurais, cooperativas e terceiros que são emitidos por bancos;

Letra de Crédito Imobiliário:

É um título de renda fixa que é emitido por bancos sendo lastrada por créditos imobiliários, garantido por hipotecas ou até mesmo alienação fiduciária do imóvel. Sua rentabilidade na maioria dos casos está associada ao CDI;

Letra Financeira:

É uma grande aposta do mercado sendo uma aplicação de renda fixa que mais cresce no país, devido a sua força de venda dos bancos que são os emissores do instrumento financeiro.

As aplicações de renda variável, por mais que apresentam um maior índice de volatilidade, são aconselháveis para investidores que trabalham em horizontes superior a cinco anos, uma vez que com prazos maiores de 24 meses pode-se obter maiores resultados do que nos investimentos de renda fixa (CORREIA, 2015).

Quando analisada as aplicações que estão disponíveis no mercado de investimento financeiro, observa-se que a aplicação das bolsas de valores é comum encontrar os investimentos de renda variável. A partir dos dados obtidos pela BMF&Bovespa, tem-se a comprovação da grande participação desse tipo de investimento tanto no quesito de participação do capital estrangeiro como as das instituições, no qual os dois possuem uma fatia maior que 80% das aplicações na bolsa de valores brasileira (COSTA, 2020).

Em relação aos fundos de renda fixa e variável sua diferença encontra-se na rentabilidade ou volatilidade. Os fundos de renda fixa acabam por proporcionar aos investidores uma maior segurança em relação aos seus recursos aplicados. Por sua vez, os fundos de renda variável são mais voláteis, uma vez que apresentam a impossibilidade em relação à determinação de sua rentabilidade futura do presente investimento. (TRINDADE; MALAQUIAS, 2015).

Desta forma, segundo os estudos desenvolvidos, pelo autor Melo Neto (2016), os investimentos de renda fixa se caracterizam por apresentarem regras de remuneração que são definidas outrora. Ainda, os investimentos de renda fixa podem ser aqueles que acabam por gerar rendimentos fixos, fazendo com que a rentabilidade seja determinada no ato da aplicação ou no momento de resgate.

O rendimento que é proporcionado por meio deste tipo de investimento acaba por proporcionar menores valores se comparado aos investimentos de aplicações variáveis, porém os riscos em relação a perdas também são menores. Tais investimentos são procurados por investidores que se encaixam no perfil de conservadores, que não anseiam arriscar seu dinheiro ou que não apresentam conhecimento profundo dentro do mercado financeiro.

Ainda para ele, tais títulos acabam por apresentar alguns critérios essenciais como, por exemplo, em relação ao emissor e administrador do título, o seu prazo de resgate e o seu tipo de rendimento. Os títulos em que os rendimentos são prefixados, o seu valor de resgate será conhecido somente após o vencimento do contrato, já os pós-fixado dependem das taxas de juros, câmbio ou ainda dos índices de preços (COSTA, 2015).

Assim, os fundos que se caracterizam por serem de renda variável são compostos em sua maioria por ações e títulos, cuja taxa de retorno é variável, não sendo baseada diretamente no mercado de juros. Logo, a renda variável irá depender do desempenho do mercado. O desempenho positivo ou negativo do fundo acabará por ser determinante se as ações, cotas ou até mesmo títulos que compõem a modalidade obtiverem um bom desempenho. (TRINDADE; MALAQUIAS, 2015).

Quando for realizado um fundo de investimento tendo como modalidade o fundo de renda variável, deve-se realizar um investimento de pelo menos 67% de seu patrimônio em ações que são negociadas na bolsa de valores ou no mercado de balcão. (TRINDADE; MALAQUIAS, 2015).

Ainda para o mesmo autor, as aplicações em renda variável são os mais arriscados, proporcionando maiores rentabilidade aos investidores. Assim tal categoria é mais procurada por investidores que são propensos a riscos e que almejam maiores rendimentos (COSTA, 2015).

O investidor que almeja ingressar no mercado financeiro, em relação ao fundo de investimentos, precisará conhecer a regulamentação vigente bem como os processos administrativos que são desempenhados. O processo de escolha em relação a um fundo de investimento é dividido em precisamente duas fases: a primeira consiste na verificação da carteira adequada ao investidos e a segunda em descobrir um gestor que consiga superar o mercado. Um bom gestor financeiro é aquele que acaba por ter acesso as melhores informações,

conseguindo exercer um bom papel em relação à administração de tal fundo de investimento. (TRINDADE; MALAQUIAS, 2015).

2.3 – Perfil do Investidor e Educação Financeira

Conforme foi se estudando viu-se de que forma a economia comportamental tem grande influência sobre as finanças e como elas agem nas tomadas de decisões de investidores. Então buscou-se analisar fatores psicológicos para melhor entendimento Segundo Kahneman e Tversky (1974), as atitudes aparentemente racionais dos investidores envolvem uma série de “atalhos mentais”, armadilhas colocadas pelo cérebro que, inconscientemente, têm impacto na hora de escolher uma ou manter determinado ativo na carteira. Também conhecidos como “vieses”, esses atalhos da mente podem levar os investidores a erros sem que eles percebam.

Com isso os investidores se sentem promíscuos e sujeitos as emoções, portanto, a aversão a perda e a propensão ao risco, são fatores primordiais quando se fala em ganho, tendo em vista que o comportamento pode influenciar na tomada de decisão e sucessivamente a perda de dinheiro (CRUZ COSTA, Jonatas da, et al. 2018).

De acordo com Bandinelli (2010), Bartolo (2012), Freitas e Wilhelm (2013) e Prado (2013), apresenta-se, na Quadro 1, um breve resumo dos perfis de investidores com exemplos de investimentos.

PERFIL	Características principais	Tolerância ao Risco	Retorno	Exemplo de Investidores
Conservador	Preserva o Capital	Baixo	Curto Prazo	Poupança, Fundos de Curto Prazo, Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e Títulos Públicos

Moderado	Busca de investimento com retorno maior que os indivíduos do perfil conservador	Médio	Médio Prazo	Fundos de Multimercados
Agressivo/Arrojado	Busca de investimento com retorno maior que os indivíduos do perfil moderado	Alto	Longo Prazo	Fundos Multimercados Cambiais, Debêntures, Derivativos de Ações.

Quadro 1 – Resumo dos Perfis de Investidores

Fonte: MODALMAIS (2020)

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais existem três tipos de perfil, são eles: conservador, moderado e arrojado. O perfil conservador busca segurança no que está investindo, por isso uma pessoa que apresenta este tipo de perfil tende a investir em aplicações de baixo risco e por consequência estes tipos de investimentos possuem uma rentabilidade menor, mas praticamente garantida, fazendo com que seus investimentos costumem ser em renda fixa apenas (ANBIMA, 2019).

O perfil moderado também busca segurança no que se está investindo, mas o investidor está disposto a correr um pouco mais de risco para obter rentabilidade maior, um investidor com este perfil costuma diversificar seus investimentos entre renda fixa e variável. E o perfil arrojado busca ter uma rentabilidade maior, e por isso acaba correndo mais riscos, costuma investir mais em renda variável (COSTA, 2019).

Esse desequilíbrio de como são percebidas as perdas e ganhos pode levar o investidor a desperdiçar boas oportunidades de investimento ou insistir em investimentos sem perspectiva futura de melhora, seja pelo medo da dor de um possível prejuízo, seja pela recusa em admitir eventuais erros na escolha da aplicação. Outro efeito potencialmente prejudicial é liquidar antecipadamente investimentos ainda lucrativos e promissores, por receio de perder o que já foi ganho (FORTALEZA, 2018).

Com as expansões dos bancos tanto físicos como digitais, juntamente com a tecnologia que permite as pessoas ter acesso a contas bancárias por meio

de apps eles disponibilizam o questionário conhecido como api, a fim de conciliar os investimentos feitos no varejo a expectativas e momentos de cada um (COMO INVESTIR, 2014).

É uma ferramenta para identificar o perfil do investidor, auxiliando-o na escolha de produtos próximos aos seus objetivos, tolerância a risco e expectativas de investimento (BANCO DO BRASIL, 2014). Segundo ANBIMA (2014), em seu guia de melhores práticas, afirma que para a definição do perfil, deverão ser abordados alguns aspectos como: experiência em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos, tolerância ao risco.

O Quadro 2 apresenta uma definição dos cinco riscos presentes no mercado financeiro.

TIPOS DE RISCO	CARACTERÍSTICAS
Risco Operacional	Está relacionado a possíveis perdas ocasionadas por falhas em sistemas corporativos, problemas com equipamentos ou falhas humanas, tanto na execução quanto no gerenciamento e controle de operações
Risco Legal	Está relacionada a contratos mal formulados, documentações inadequadas ou, ainda, ao descumprimento da legislação vigente.
Riscos de Liquidez	Quando um ativo é muito negociado, diz-se que se trata de um ativo líquido. Desta forma, este risco está relacionado à dificuldade de comprar ou vender um ativo em função da pequena quantidade de negócios realizados com ele.
Risco de Crédito	Pode ser definido com a probabilidade de os títulos adquiridos pelo investidor não serem honrados na data de vencimento, ou seja, que os títulos não sejam pagos até na data ou nas condições acordadas.
Risco de Mercado	Representa a incerteza em relação ao comportamento dos preços dos ativos em função de oscilação de variáveis como taxas de juros, câmbio, preço das ações, dentre outras.

Quadro 2 – Tipos de Riscos
Fonte: Oliveira e Pacheco (2006, p. 254)

O perfil de investimento do brasileiro médio é considerado conservador. Uma pesquisa da ANBIMA, realizada em dezembro de 2020, em parceria com o Datafolha, explora os dados estatísticos a respeito da maneira como investem os brasileiros. A amostra possuía cerca de 3,4 mil pessoas, das 5 regiões do

país. Cabe ressaltar que foram ouvidas apenas pessoas representantes das classes A, B e C, todas com 16 anos ou mais.

O estudo mostrou que 40% dos brasileiros possuem algum investimento. O resultado da pesquisa tende a ter sido impactado pela situação econômica ocasionada pela pandemia da COVID-19, tendo em vista que boa parte dos entrevistados relatou perda em sua renda, em relação ao ano anterior.

O investimento preferido dos brasileiros é a Caderneta de Poupança, que está no portfólio de 29% daqueles que declararam possuir algum recurso guardado. Os títulos privados foram utilizados por 5%, e os fundos, igualmente, por 5%. Cabe ressaltar que o estudo considera como investimento a compra da casa própria, citada por 7% dos investidores. O volume de investimento na Poupança representou, em setembro de 2021, aproximadamente 37% de toda a alocação do varejo no Brasil, totalizando aproximadamente 1 trilhão de reais, de acordo com a ANBIMA.

Apesar de a Caderneta de Poupança se manter no topo entre os investimentos mais conhecidos, outros tipos de ativos, como as ações, os títulos privados e públicos passaram a ser mais pesquisados pelos brasileiros. Este movimento pode ser explicado pelo corte da SELIC ao seu patamar mais baixo no período da pesquisa, a 2 pontos percentuais ao ano, movimento ocorrido em razão da pandemia do COVID-19, que afetou a economia global.

De acordo com a Lei 12.703, de agosto de 2012, o rendimento da Caderneta de Poupança no cenário de Taxa Básica de Juros igual ou menor a 8,5% ao ano, é de 70% da SELIC mais a Taxa Referencial. No cenário citado, com a TR igualada a zero, o rendimento da Poupança estava em 1,4% ao ano, isento de imposto de renda. Os rendimentos não são registrados diariamente, mas sim, a cada mês, no “aniversário” da aplicação.

A introdução da análise de aspectos relacionados à capacidade psicológica na tomada de decisão a partir de Kahneman e Tversky (1979) apresenta mais uma justificativa para a predileção dos brasileiros pelos investimentos em renda fixa. A Teoria das Finanças Comportamentais procura incrementar o processo de tomada de decisão, inserindo aspectos que sugerem a irracionalidade dos investidores em relação à sensibilidade ao risco.

No livro “Rápido e Devagar: Duas formas de Pensar”, o autor Daniel Kahneman, vencedor do prêmio Nobel de Economia no ano de 2002, desenvolve

suas constatações sobre o comportamento dos investidores. O autor demonstra, naquilo que se consolidaria na “Teoria do Prospecto”, que a dor da perda é maior que a satisfação pelo ganho, ou seja, os seres humanos são mentalmente viesados a sobrepor o risco de perder à possibilidade de ganhar.

Kahneman conclui que há uma espécie de assimetria entre as sensações de lucro e prejuízo, inclusive no mercado financeiro. Esta atitude, contrária à pressuposição da Teoria Clássica de Finanças de que os agentes são racionais em suas tomadas de decisão, demonstra que eles podem ter atitudes ilógicas. Aplica-se à bolsa de valores, por exemplo, em cenários de baixa, nos quais alguns agentes, ao perceberem suas perdas, retiram seus recursos em momentos inadequados.

A constatação de Kahneman é extremamente aplicável à realidade do povo brasileiro e ajuda a explicar a razão de os investimentos em renda fixa serem tão tradicionais. Certas anomalias inerentes à percepção dos investidores sobre a volatilidade de seus investimentos acabam determinando sua inclinação a alocações que tenham menor oscilação.

A busca por informações sobre o funcionamento dos mercados, investimentos mais atrativos e até maneiras de gerir as finanças, se tornou mais acessível com a democratização do acesso à internet. Atualmente, diversos sites, canais no Youtube e portais de notícias, disponibilizam informações gratuitas e de qualidade. A fácil difusão da informação agrega muito para o avanço da educação financeira no país (AMORIM, 2018).

Por outro lado, essa situação cria possibilidade de se divulgar falsas informações e promessas de ganhos extraordinários, que não se concretizam. A falta de conhecimento sobre o assunto faz com que muitos brasileiros caiam em golpes financeiros (MASSARO, 2015). Constantemente, ao longo da história recente, vários casos de pirâmides financeiras vieram à tona, sugerindo ganhos mensais extraordinários (que nem os investidores mais consistentes do mundo conseguiriam obter), utilizando-se de argumentos que poderiam ser facilmente refutados, com o uso de matemática básica.

Segundo Gallery et al. (2011, p.288), educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro". Já segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005) educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

Podemos ver na definição que educação financeira que se trata de conhecimentos e competências que te ajudam fazer escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida. Verifique até mesmo apenas pelas definições básicas de ambos os termos podendo correlacionar um ao outro de forma simples como a educação financeira ser um meio básico e eficaz de, em um sistema econômico capitalista, se conquistar a qualidade de vida (NAKAMOTO, 2016).

2.4 Teoria da Aversão a Risco

De acordo com a Teoria da Racionalidade Limitada de Simon, as características psicológicas são moldadas para lidar com informações incompletas, que decorrem do abismo entre a complexidade do ambiente onde as pessoas operam e suas habilidades mentais limitadas (YAO & LI, 2013).

Essas características psicológicas são individuais, de modo que pessoas diferentes podem usar heurísticas diferentes no mesmo problema de decisão. E ainda, o mesmo indivíduo provavelmente usará heurísticas diferentes em diferentes contextos de decisão (BLAVATSKYY, 2013).

Diante dessa relação entre os estilos cognitivos e a tomada de decisão, Hunt, Krzystofiak, Meindl e Yousry (1989) classificam os estilos cognitivos em analítico e intuitivo. O analítico corresponde ao estilo do indivíduo mais concentrado em detalhes, enquanto o intuitivo compreende o campo da decisão de maneira integrada.

Essa diferença entre os estilos cognitivos define como o indivíduo enfrenta problemas complexos, tanto em termos de estratégias conscientes quando em termos de hábitos inconscientes. Harvey et al. (2006), por outro lado, afirmam que há cinco maneiras pelas quais uma tomada de decisão pode ser realizada:

a decisão pode ser feita sem utilizar-se de um julgamento, pode ser utilizado algum método formal, pode pedir um conselho a alguma outra pessoa, pode ser uma decisão conjunta ou ainda pode-se delegar a outro, essa decisão.

Schunk e Betsch (2006) afirmam que as diferenças cognitivas entre os indivíduos fazem com que a curvatura das funções de utilidade para cada indivíduo também varie. Partindo de dois tipos de decisores, intuitivos e deliberativos, os autores observaram que os intuitivos tem uma menor aversão ao risco dos que os decisores que preferem o estilo deliberativo. Observaram ainda que os decisores de estilo deliberativo executam as operações cognitivas de forma mais demorada, e que aparentemente essa demora não se deve somente a tempo para cálculos.

Zaleskiewicz (2001) ressalta que as escolhas das pessoas em relação aos riscos estão relacionadas à várias motivações como o desejo de segurança, o desejo de ganho. Além disso, há de se considerar as diferenças individuais relacionados aos traços de personalidade bem como inclusive estruturas bioquímicas. As pessoas usam heurísticas rápidas e frugais ao tomar decisões sob risco. Em primeiro lugar, as pessoas minimizam a probabilidade do pior resultado. Se as alternativas arriscadas produzem a mesma chance do pior resultado, então as pessoas maximizam a probabilidade do melhor resultado (Blavatsky, 2013).

Nesse sentido, Yao e Li (2013) enfatizam que os preconceitos psicológicos como a aversão a perda e o otimismo podem ser funcionais sobre as limitações humanas de processamento de informações, aumentando a taxa de crescimento médio de acumulação de riqueza quando a informação é escassa, uma vez que a aversão à perda e o otimismo podem minimizar impactos de erros de raciocínio relevantes para as decisões econômicas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, exploratória, descritiva, e se utiliza de bibliografia e pesquisa de campo.

A pesquisa é apontada como qualitativa porque tem o objetivo de avaliar e aprofundar a compreensão da relação entre a educação financeira e análise de perfil investidor. De acordo com Gil (2009, p. 133), a “análise qualitativa

depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”.

É quantitativa porque abrange informações numéricas por intermédio de dados pesquisados, oriundos do questionário aplicado por meio da pesquisa de campo, buscando-se em analisar a relação entre os perfis investidores e a educação financeira dos alunos de Ciências Contábeis, Administração e Economia da UFAM, utilizando-se de dados primários coletados e posteriormente tratados por meio de softwares, como o Microsoft Office Excel 2003.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa, segundo Fonseca (2002) quando:

[...] Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA (2002, p. 20).

É exploratória porque permite uma maior proximidade com o tema retratado na pesquisa. Segundo Gil (2002, p 41) “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais compreensível. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de conhecimentos”

Distingue-se descritiva a pesquisa que de acordo com Rampazzo (2005, p. 55) “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade, para isso são utilizados [...] a observação, a entrevista, o questionário [...] e outras técnicas”, sendo feita a coleta de dados e comparados a real situação da adimplência dos trabalhadores e o grau de conhecimento de finanças pessoais.

Conforme Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Esse tipo

de pesquisa terá ao final do estudo, uma análise das informações obtidas pelos questionários respondidos.

Sobre os procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica porque foram consultada literatura científicas acerca do assunto que está disponível em livros, revistas, artigos e periódicos (GIL, 2002).

Fonseca (2002) define assim a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Classifica-se também a pesquisa como de campo, através de coletas de informações possuindo como instrumento a aplicação de questionário.

A pesquisa de campo direciona uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, como regiões ou nações, podendo ser também um grupo de pessoas do trabalho, de estudo ou de lazer. Conforme Gil (2002, p.53), “basicamente a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

A pesquisa coletará dados para estabelecer uma concordância entre os investimentos de Renda Fixa e Variável, perfil do investidor e a correlação com a educação financeira. De acordo com Forza (2002 apud CARVALHO 2013), “os levantamentos tipo survey têm como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse por meio da coleta de informações sobre indivíduos (por intermédio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos”. A coleta aconteceu em um período de tempo determinado, que englobou o mês de Agosto do ano de 2022.

A população do questionário abrangeu alunos da Universidade Federal do Amazonas na área de Ciências Contábeis, Administração e Economia, cursando os últimos períodos, com faixa etária acima de 18 anos. Trata-se, portanto, de uma amostra não probabilística por acessibilidade, sendo o instrumento preenchido pessoalmente ou via internet pelo Google Drive. Os dados foram

tabulados por meio do Microsoft Office Excel 2015. Foram também calculados os percentuais de cada questão individualmente e feitas algumas correlações entre as variáveis relevantes para a pesquisa.

O instrumento desenvolvido se trata de um questionário semiestruturados. De acordo com Triviños (1987, p. 146), “a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipótese que se relacionam ao tema da pesquisa”.

O questionário a seguir é composto por 15 questões de múltipla escolha, buscando um melhor entendimento do perfil de cada aluno sobre possíveis investimentos.

Nesse sentido, a pesquisa buscou discernir e analisar os vários títulos disponibilizados, os perfis de investidor no que se trata de aceitação de riscos e perdas, podendo, assim, construir caminhos para quem deseja investir em renda fixa ou variável.

Buscou-se averiguar os fatores que rodeiam os investidores, e os investimentos para gerar estratégias, podendo realiza-las de forma que atenda as expectativas de quem o faz ou irá fazer, apresentando apenas simulações de valores, sem demonstração de resultados numéricos.

Dessa forma, a pesquisa coletou informações que disponibilizaram a construção de uma compreensão em relação ao perfil do investidor, e aos tipos de aplicações em renda fixa e variável, assim como o perfil investidor de cada correlacionando as respostas, viabilizando a montagem de estratégias de investimentos em futuros. As fontes de pesquisa consultadas foram escolhidas após leitura prévia de sites, artigos científicos, livros, além de materiais audiovisuais que não se fazem presentes no corpo da pesquisa, mas, ajudaram a balizar o processo de seleção das fontes aqui citadas.

Anexo da pesquisa, aplicado aos alunos do curso de Economia da UFAM:

QUESTIONARIO PARA ALUNOS DO CURSO DE ECONOMIA SOBRE O PERFIL DE INVESTIDOR

OBJETIVO DESSE QUESTIONARIO É SABER SE OS ALUNOS DO CURSO DE ECONOMIA FAZEM INVESTIMENTO E QUAL RISCO ELES SE EMPÕEM PARA DETERMINADOS TIPOS DE INVESTIMENTOS, FAZENDO COM ISSO ANALISE DO PERFIL DO IINVESTIDOR

NOME COMPLETO:

EMAIL:

QUAL PERIODO, VOCÊ ESTÁ?

R:-----

1. QUAL É SUA FAIXA ETÁRIA?

- 50 ANOS OU MAIS
- ENTRE 30 e 49 ANOS
- ABAIXO DE 30 ANOS

2. JÁ FEZ ALGUMA VEZ O QUESTIONARIO DO PERFIL DO INVESTIDOR EM ALGUMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA?

- SIM
- NÃO

3. JÁ FEZ ALGUM INVESTIMENTO?

- SIM
- NÃO

4. QUAL É SUA SITUAÇÃO ATUAL?

- POSSUO SOMENTE UMA FONTE DE RENDA ,NO MAXIMO APENAS SUFICIENTE PARA COBRIR MEUS GASTOS.
- POSSUO UMA OU MAIS FONTES DE RENDA ,QUE ME PERMITEM COBRIR MEUS GASTOS E AINDA EVENTUALMENTE POUPAR
- POSSUO RENDA QUE ME PERMITE VIVER CONFORTAVELMENTE E AINDA POUPAR.

5. QUANTOS DEPENDENTES FINANCEIROS VOCÊ POSSUI?

- MAIS DE 3
- 1 OU 2
- NENHUM

Anexo 1: Questionário de Ciências econômicas de Pesquisa 1/3

Anexo 1: Questionário de Ciências econômicas de Pesquisa 2/3

6. QUAIS INVESTIEMENTOS VOCÊ JÁ REALIZOU FREQUENTEMENTE NOS ÚLTIMOS 24 MESES?

NUNCA REALIZEI NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO OU APENAS EM POUPANÇA .

ALÉM DE POUPANÇA ,TENHO INVESTIMENTOS EM CDBs OU DE RENDA FIXA .

ALÉM DE TER INVESTIMENTOS EM POUPANÇA ,CDBs,FUNDOS DE RENDA FIXA ,TAMBÉM TENHO INVESTIMENTOS EM FUNDOS DE CREDITO ,E /OU MULTIMERCADO E/OU DE RENDA VARIÁVEL.

7. QUAL É SEU GRAU DE INTERESSE EM ASSUNTOS LIGADOS À ECONOMIA E AO MERCADO FINANCEIRO?

NENHUM INTERESSE

ALGUM INTERESSE

MUITO INTERESSE

8. QUAIS OS TIPOS DE INVESTIMENTOS QUE VOCÊ MAIS E IDENTIFICA?

NÃO ME IDENTIFICO COM NENHUM INVESTIMENTO

POUPANÇA E TÍTULOS EMITIDOS COM GARANTIA DO GOVERNO ,EVENTUALMENTE ,FUNDOS DE RENDA FIXA.

ALÉM DAS OPÇÕES ACIMA ,FUNDOS MULTIMERCADOS FUNDOS DE AÇÕES E APLICAÇÕES DIRETAS EM AÇÕES .

9. EM RELAÇÃO AO SEUS INVESTIMENTOS QUAL É NECESSIDADE FUTURA DOS SEUS RENDIMENTOS?

PRECISO DESSE DINHEIRO COMO COMPLEMENTO DE RENDA

POSSIBILIDADE DE ELEVAR MEU PADRÃO DE VIDA EVENTUALMENTE ,POSSO PRECISAR UTILIZAR UMA PARTE DELE .

NÃO TENHO PREVISÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSES RECURSOS.

10. QUAL SEU HORIZONTE DE INVESTIMENTO?

ATÉ 1 ANO

ENTRE 2 A 5 ANOS

MAIS DE 5 ANOS

11. SOBRE INVESTIMENTOS NO TESOURO DIRETO:

NÃO TENHO NENHUM CONHECIMENTO SOBRE TESOURO DIRETO

Anexo 1: Questionário de Ciências econômicas de Pesquisa 3/3

TENHO CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO,MAIS AINDA NÃO FIZ NEHUMA APLICAÇÃO .

CONHEÇO BEM O ASSUNTO E OS RISCOS

12. POSSUI CONHECIMENTO SOBRE CONCEITO DE VOLATILIDADE?

NÃO TENHO CONHECIMENTO DESTE CONCEITO

TENHO CONHECIMENTO DESTE CONCEITO E ACEITO UM RENDIMENTO COM MAIOR VARIAÇÃO NO CURTO PRAZO,BUSCANDO NO LONGO PRAZO UM RENDIMENTO QUE APRESENTE MELHOR RETORNO

CONHEÇO ESTE CONCEITO E ACEITO UM RENDIMENTO COM MAIOR VARIAÇÃO ,OU ATÉ MESMO NEGATIVO NO CURTO PRAZO.

13. COMO VOCÊ REAGIRIA CASO O SEU INVESTIMENTO TIVESSE UMA PERDA DE 10%?

FICARIA MUITO PREOCUPADO

FICARIA APREENSIVO ,MAS ATENTO AOS PROXIMOS RESULTADOS ,AVALIANDO A POSSIBILIDADE DE REVERSÃO

AVALIO O RESULTADO NO LONGO PRAZO ,E NESSE CASO ,NO CURTO PRAZO ,NÃO ME PREOCUPARIA .

14. SOBRE OS CONCEITOS DE MARCAÇÃO A MERCADO EM TITULOS DE RENDA FIXA:

NÃO TENHO NENHUM CONHECIMENTO SOBRE ESSE ASSUNTO

JÁ OUVI FALAR SOBRE ESSE ASSUNTO,MAS DESCONHEÇO O IMPACTO DESTE CONCEITO SOBRE A RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

CONHEÇO BEM O ASSUNTO

15. EM UMA DETERMINADA AÇÃO DE INVESTIMENTO DA B3 MEDIANTE AO RISCO QUAL DAS SITUAÇÕES ABAIXO VOCÊ ESCOLHERIA?

50% de chances de ganhar 1000 ,50 % de chances de ganhar r\$ 0

100% de chances de ganhar 500,00

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado partindo das cotas diárias de fundos no período de 15/07/2022, obtidas no sistema Google Formulários. Considerou-se o período após a crise da Ásia, procurando captar o retorno dos fundos em situação de mercado estável. Examinou-se uma amostra de 62 fundos entre alunos de Economia, Ciências Contábeis e Administração da UFAM, de curto prazo, 30 ou 60 dias e com classificações diversas: Renda Fixa, Derivativos Agressivo, Moderado ou Conservador.

FAIXA ETÁRIA DO PERFIL INVESTIDOR

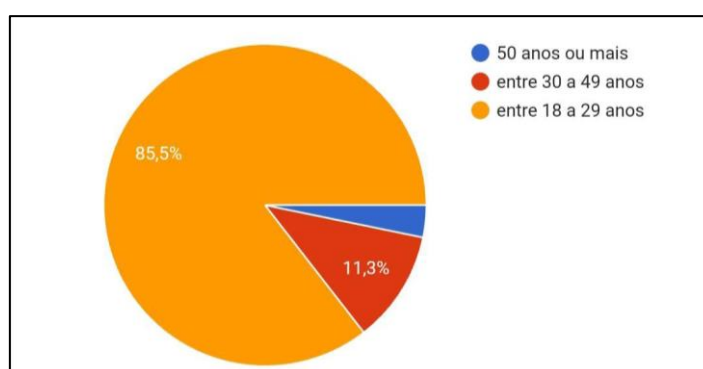


Gráfico 1 – Faixa etária do perfil investidor
Fonte: Elaboração própria

De certa forma, a pessoa mais jovem está disposta a correr mais riscos quando se trata de um investimento, e apresenta melhor preparo para recuperação de possíveis perdas. Já o investidor mais velho geralmente se preocupa com a segurança de seus investimentos e assume menores riscos, para que possa garantir a permanência do patrimônio adquirido ao longo de sua vida. De acordo com RAMOS 2012; OLIVEIRA 2006; RODRIGUES 2012, os jovens se consideram mais arrojados e dispostos a fazer apostas de alto valor no mercado financeiro sem análise de risco. Corroborando com a pesquisa em questão onde 85,5% dos investigados, tem entre 18 a 29 anos.

PESQUISA SOBRE INVESTIDOR EM INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

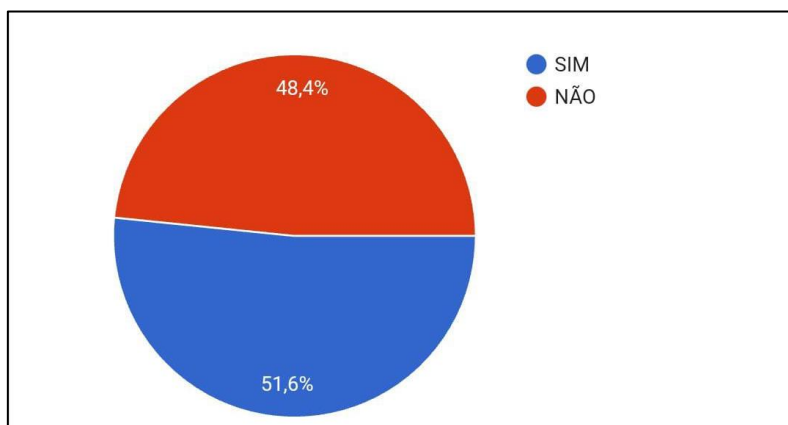


Gráfico 2 - Pesquisa sobre investidor em instituições bancárias

Fonte: Elaboração própria

As instituições bancárias têm um papel importante nas tomadas de decisões dos investidores, principalmente os iniciantes, dado uma movimentação considerável nesta rede bancária, o banco vê uma oportunidade de ter esse investidor aplicando finanças em sua instituição e assim ganhar em cima das movimentações. Segundo RAMOS 2012; HOJI 2016, a instituição bancária com o passar dos anos vê cada vez mais rentável um contato prematuro com um investidor. Concordando com as pesquisas realizadas acima em 51,6% dos casos, alguma instituição bancária fez alguma pesquisa ou interação com o investidor.

Mais da metade da população brasileira já fez se quer algum investimento, sendo ele imobiliário, automobilístico entre outros. Por outro lado, esse resultado pode confirmar a hipótese de Halfeld (2011) que afirma que é bastante comum as pessoas reclamarem que não conseguem poupar e muito menos investir porque o dinheiro que ganham mal chega até o final do mês.

EM ALGUM MOMENTO JÁ FEZ ALGUM INVESTIMENTO?

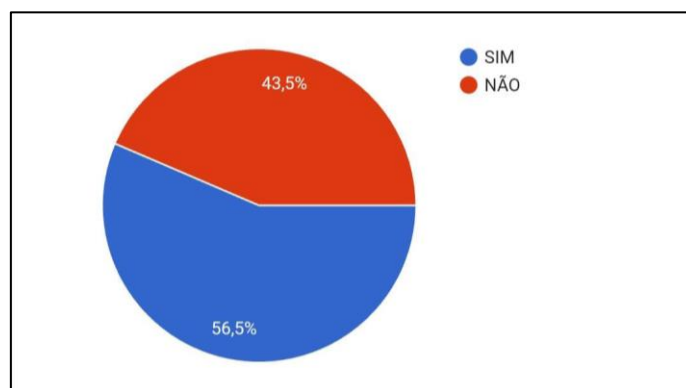


Gráfico 3 – Investimentos feito pelos pesquisados

Fonte: Elaboração própria

SITUAÇÃO ATUAL DOS INVESTIDORES

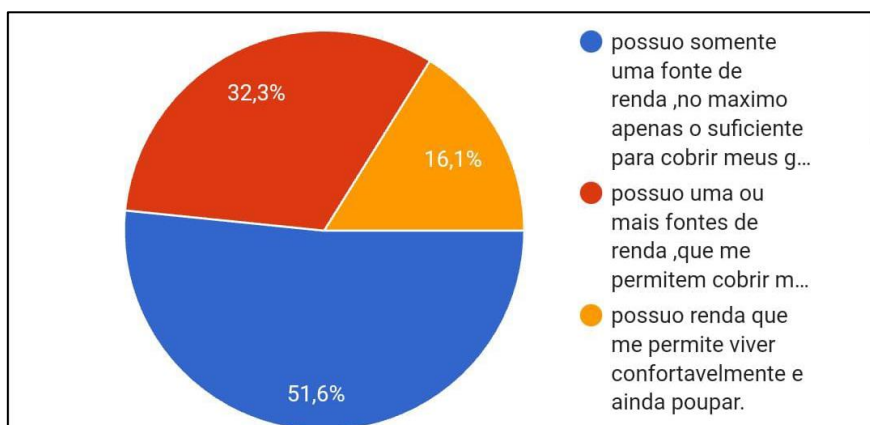


Gráfico 4 – Situação atual dos investidores
Fonte: Elaboração própria

Pode-se notar, de modo geral, que o brasileiro não possui uma cultura investidora, devido suas próprias características, fato comprovado em diversos estudos já realizados pelo próprio Banco Central.

Verificou-se que 63% dos universitários acreditam que a faculdade não os influencia a investir, já 37% afirmam que a faculdade os incentiva na prática de investimento. Esse cenário vai de encontro ao preconizado por Domingos (2008) que afirma que a educação financeira deveria ser tema recorrente nas universidades, uma vez que essas instituições são as grandes responsáveis por intermediar a entrada do jovem no mercado de trabalho.

Viu-se que a educação financeira é parte fundamental para o interesse real de se poupar e investir. Nessa perspectiva, buscou-se saber quais outros motivos que podem viabilizar, ou não, esta prática na vida dos estudantes. Conforme exposto no Gráfico 4, 51,6 % dos universitários pesquisados afirmaram não investir por falta de recursos, sendo essa, de longe, a principal justificativa para o não investimento.

DEPENDENTES FINANCEIROS

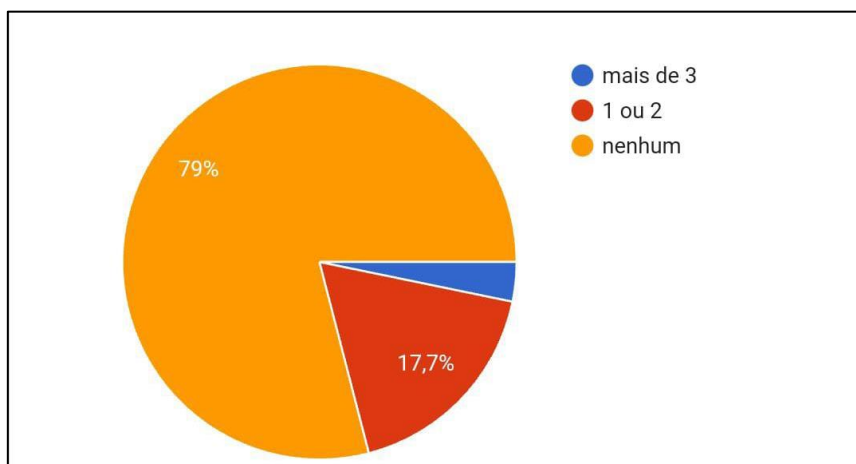


Gráfico 5 - Dependentes Financeiros
Fonte: Elaboração própria

Segundo BRAGA, 2017; BODIE 2015 e CRESWELL 2012, os investidores que tem rendas inferiores a 3 salários mínimos e são chefes de família, há redução no numero de investimentos e por muitas vezes inexistente. A média salarial brasileira é reduzida e custo é alto, para poder abusar de uma renda com algum tipo de operação ou investimento. Na pesquisa em questão 79% não tem nenhum dependente financeiro pois ainda é universitário e sua curta idade, reduz o risco de dependentes.

INVESTIMENTO NOS ÚLTIMOS 24 MESES

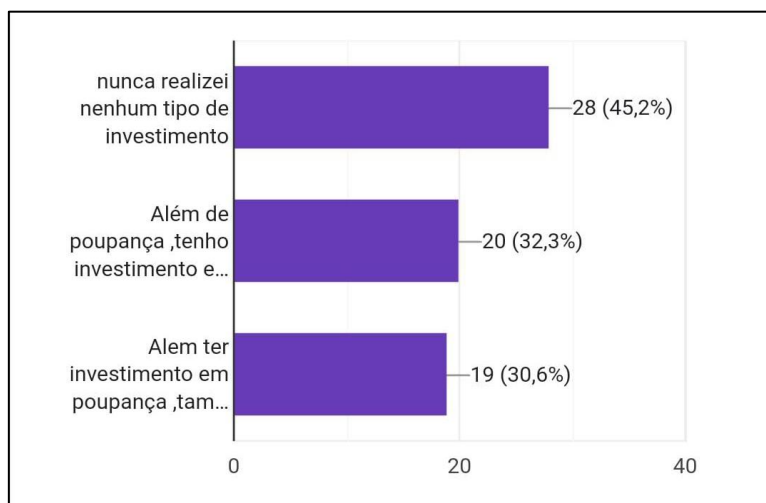


Gráfico 6 – Investimento nos últimos 24 meses
Fonte: Elaboração própria

Nesta análise acima, verificou-se que quase a metade (45,2%) não realizou nenhum investimento, porém quase um empate nos pesquisados sobre os tipos de investimentos realizados.

INTERESSOR POR INVESTIMENTO

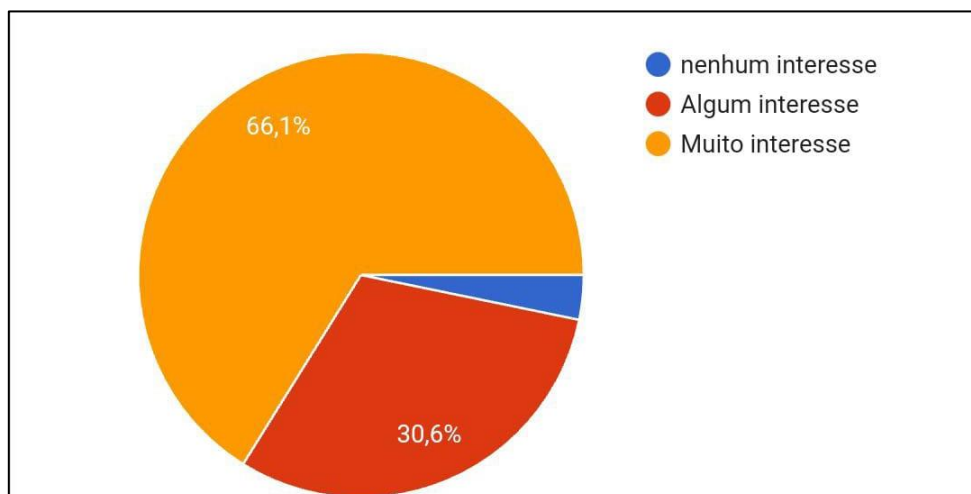


Gráfico 7 - Interesse por investimento

Fonte: Elaboração própria

TIPOS DE INVESTIMENTO

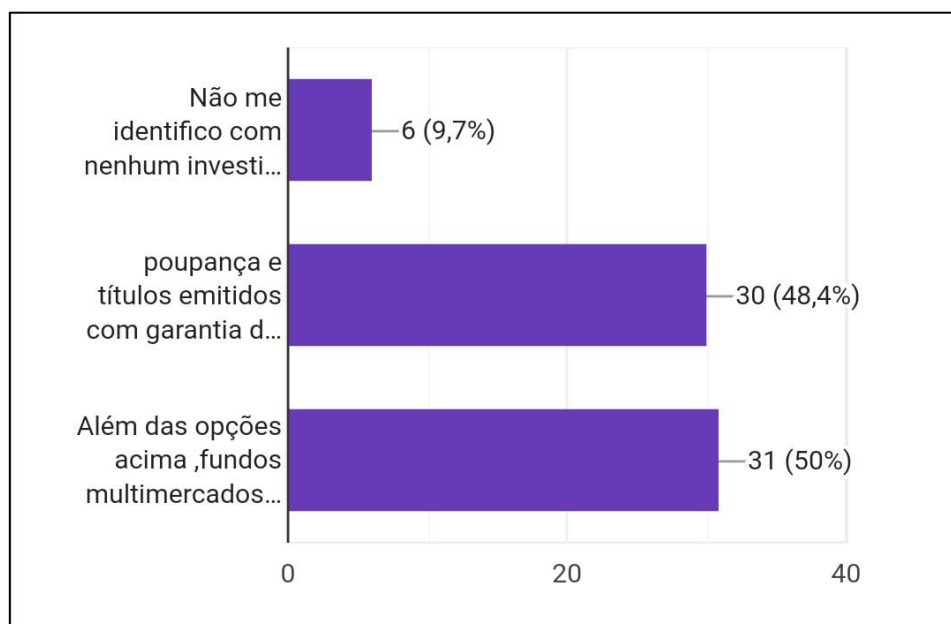


Gráfico 8 – Tipos de investimento

Fonte: Elaboração própria

O interesse pelo investimento é gerado, então por grande parte dos pesquisados são universitários de alguma área exata, o interesse gerado é de 66,1%, visto que a educação financeira melhora esse dado dia após dia.

A identificação do perfil financeiro varia de acordo com sua faixa etária e sua base familiar, durante o curso se desenvolve um perfil, que pode ser exemplo de algum professor ou ministrante, com objetivos claros de dar um salto de vida, afirma Domingos, em 2017. Na pesquisa em questão estão divididos os dois

divididos nas duas formas mais objetivas para um investidor, pois ressaltando que os entrevistados ainda são universitários.

NECESSIDADE FUTURA DOS INVESTIMENTOS

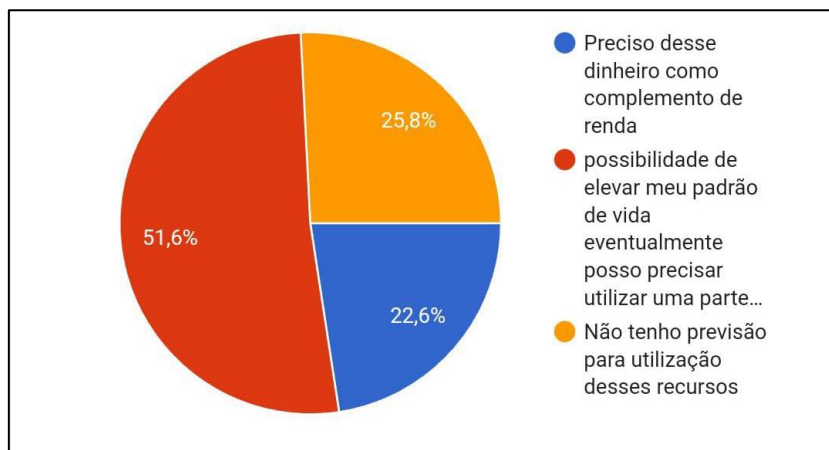


Gráfico 9 – Necessidade futura dos investimentos

Fonte: Elaboração própria

De acordo com Frankel, 2018; Ramos, 2015 e Creswell, em 2012, Mais da metade da população brasileira cerca de 69% veem o investimento financeiro como uma forma de alavancar de vida, ter uma renda extra, pois o padrão médio de que pensa nesse investimento a curto prazo é mais arriscado. Corroborando com o autor, na pesquisa em questão 51,6% dos perguntados, querem elevar seu padrão de vida e podem precisar desse investimento ou parte dele logo.

HORIZONTE DE INVESTIMENTO

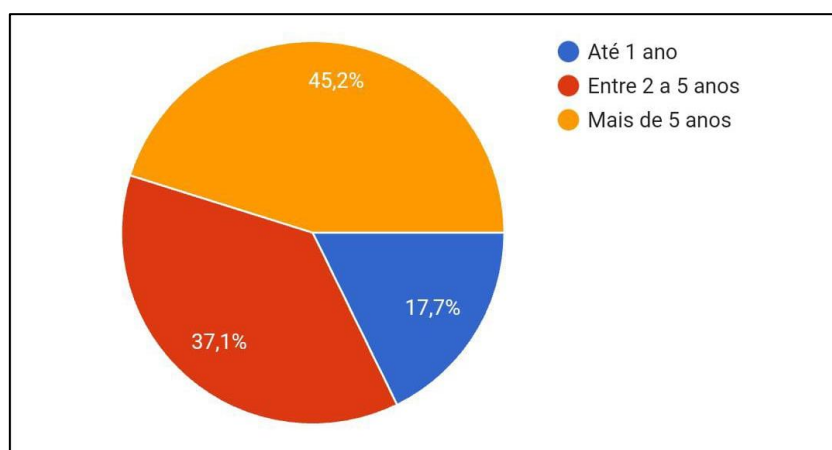


Gráfico 10 – Horizonte de investimento futuro

Fonte: Elaboração própria

Para Hoji, 2019 estudantes têm a ideias de investimentos rápidos e fartos, como um jogo de apostas, que não faz o padrão do mercado financeiro, se tornando cada vez mais perigoso e arriscado entrar em algumas operações. O que não corrobora com o gráfico acima onde 45,2% os estudantes têm um horizonte de investimento de mais de 5 anos e apenas 17,7% vê em apenas um ano.

CONHECIMENTO SOBRE TESOIRO DIRETO

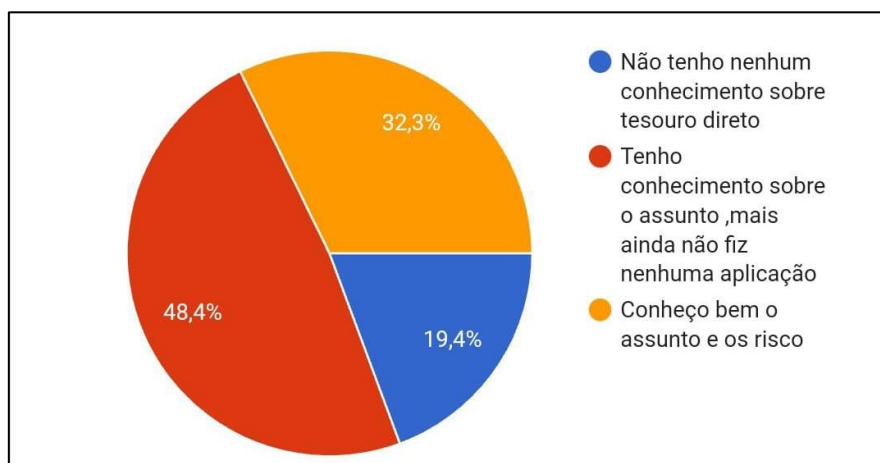


Gráfico 11 – Conhecimento sobre Tesouro direto

Fonte: Elaboração própria

O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas via internet. Foi criado em 2002 pelo Tesouro Nacional em conjunto a BM&FBOVESPA, onde são emitidos ativos de renda fixa com finalidade de captar recursos para o financiamento da dívida pública e financiar investimentos do governo, conforme descrito na cartilha escrita pelo Tesouro Nacional por Filho (2011) disponível no site do Tesouro Direto. Dado gráfico acima, um investimento no Tesouro Direto demanda tempo de mercado e renda disponível, o que não faz parte do cotidiano dos participantes da pesquisa que ainda são estudantes, dessa forma 48,4% têm um breve conhecimento sobre o Tesouro, porém ainda não fizeram nenhuma aplicação nele.

CONHECIMENTO SOBRE VOLATILIDADE FINANCEIRA

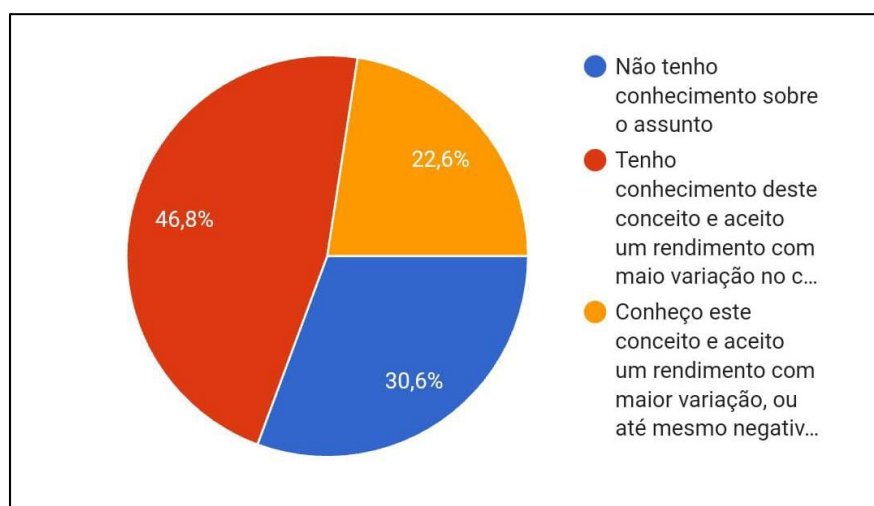


Gráfico 12 – Conhecimento sobre volatilidade financeira
Fonte: Elaboração própria

A volatilidade dos fluxos de capitais e, principalmente, a fuga de capitais de uma economia são afetadas pela perda de confiança na economia global. É o comportamento da liquidez internacional que determina o movimento dos fluxos internacionais de capitais, particularmente em países em desenvolvimento. Mais especificamente, é a dinâmica do mercado financeiro internacional que determina a característica dos fluxos de capitais para a periferia, ao passo que a dinâmica deste mercado nos países centrais determina o volume dos fluxos (PRATES, 2005). Segundo dados da pesquisa 46,8% dos entrevistados têm um certo conhecimento sobre a volatilidade do mercado financeiro, e concorda com uma variação dos rendimentos que ele produz.

AÇÃO APÓS PERDER 10% DE RENDIMENTO

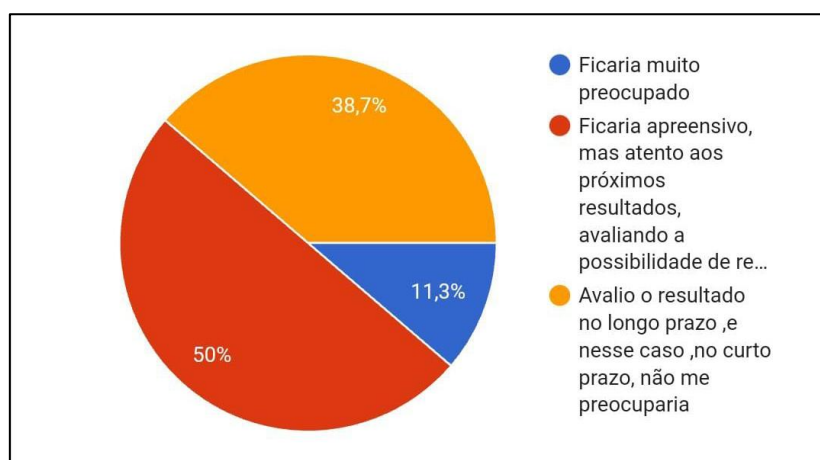


Gráfico 13 – Ação após perder 10% de rendimento
Fonte: Elaboração própria

De acordo com Ramos, 2017, investidores mais experientes, tem em mente que seu rendimento vai ter ganhos e perdas significativas, porém sempre com a estabilidade, as manobras desenvolvidas dentro das aplicações lhe dão segurança que o investimento perdido de um lado, retornará de outro. Dados que não corroboram com os entrevistados, pois o público ainda por ser entrevistado ficaria apreensivo com uma perda de 10% do seu rendimento, porém atento em outras possibilidades, isso se desenvolveu com 50% dos entrevistados.

CONHECIMENTO SOBRE MARCAÇÃO A MERCADO

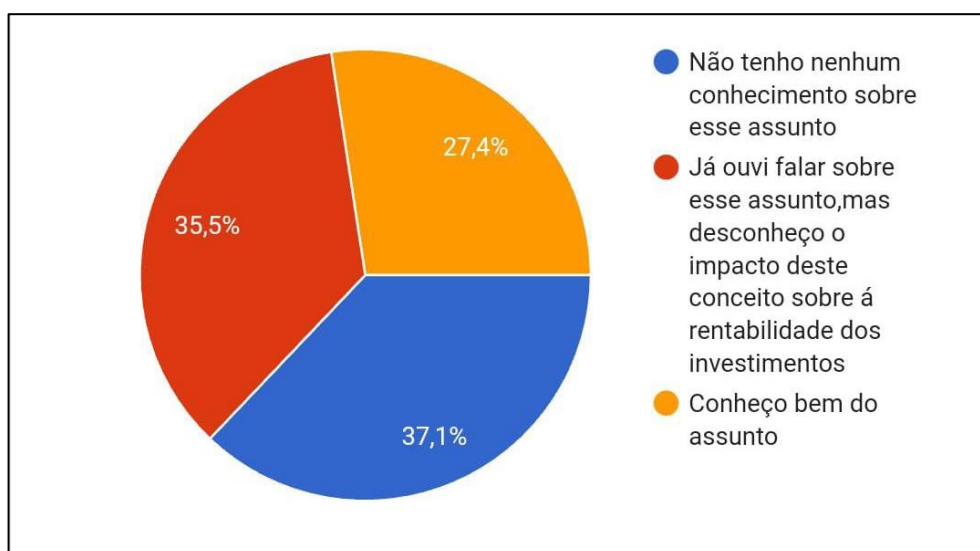


Gráfico 14 – Conhecimento sobre marcação a mercado
Fonte: Elaboração própria

A importância da Marcação a Mercado (MaM) nos fundos de investimento, teve grande repercussão, sendo motivo de discussão por parte das autoridades reguladoras do mercado financeiro, bem como pelos administradores de recursos de terceiros, pelos pesquisadores do campo acadêmico como Caselani et al (2003), Kusunoki (2002) e Vincensi (2003) e pelos centros institucionais de pesquisa. Segundo a pesquisa em questão, o assunto não é popular nos seus estudos, de tal forma 37,1 e 35,5% desconhecem a marcação de mercado ou já ouviram falar, porém desconhece o impacto dele nos rendimentos.

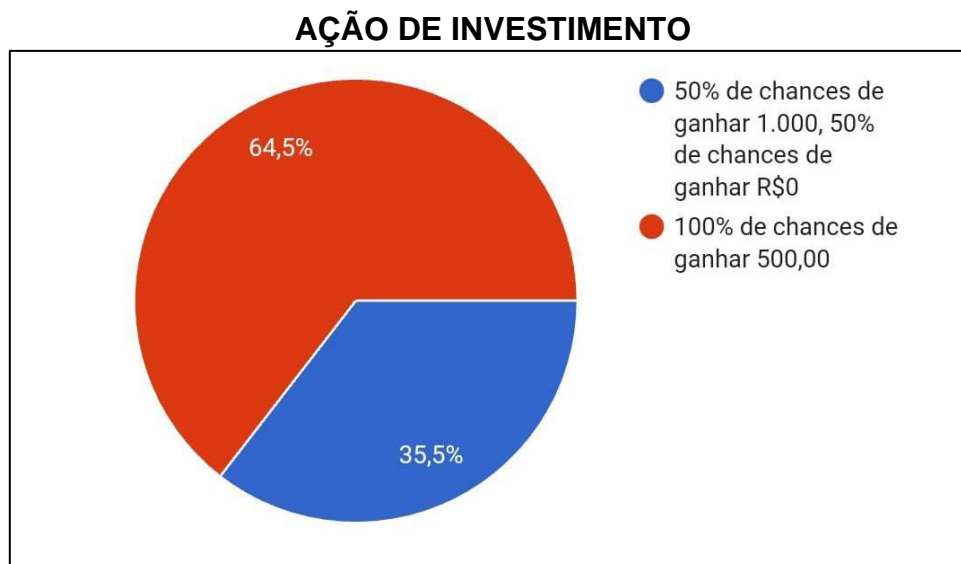


Gráfico 15 – Ação de investimento
Fonte: Elaboração própria

Considerando a deficiência atual da educação financeira da sociedade, Rodrigues (2012) menciona que existem diversos pontos capazes de desestimular a participação do pequeno investidor no mercado brasileiro de valores mobiliários, tais como: ondas inflacionárias, estratégias políticas, crises financeiras, escândalos corporativos, supressão de garantias a investidores minoritários e crises internacionais.

Os níveis de risco assumidos por um investidor em suas aplicações definem o perfil individual de cada investidor, sendo o horizonte de investimentos, as despesas familiares, o nível de segurança e as garantias envolvidas. Assim, pode-se afirmar que, para ser um investidor, não há necessidade de traçar regras que deva seguir, sendo um perfil pessoal, sem regras, passível de mudanças e de condições financeiras com o decorrer do tempo (SACCÓL; PIENIZ, 2018). De acordo com a pesquisa acima, um perfil mais arrojado faz parte de 64,5% dos entrevistados que apontaram ter uma chance de ganho de 50% para um valor mais alto, do que ficar com metade do valor em 100%.

5. CONCLUSÃO

Um bom retorno é o que todos procuram ao fazer algum investimento. Normalmente quanto maior o retorno, melhor será o rendimento. O que alguns não levam em consideração é que, ao se tomar a decisão de investimentos, diversos fatores além do retorno devem ser levados em consideração, como riscos, custos, prazos.

Quando descoberto o perfil, os objetivos e os prazos, cabe ao futuro investidor analisar os investimentos disponíveis no mercado e qual aquele que se encaixa ao seu perfil. Dados como riscos, rentabilidade, prazos, custos devem ser analisados. Esses dados variam de instituição para instituição, cabendo ao investidor destacar as instituições que confia mais e comparar as variáveis destacadas anteriormente. Quanto menor os custos e taxas, melhor será o retorno já que terá menos desconto dessas obrigações.

REFERÊNCIAS

1. JEVESIKI, Lee J. Coefficient Alpha and Internal Structure of Tests. *Psychometrika*, Vol. 16, n. 3, p. 297-333, 2016.
2. SILVA, Ken; Hirshleifer, David; Subrahmanyam, Avanidhar. Investor Psychology and Security-Market under - and Overreactions. *The Journal of Finance*, Vol. 53, n. 6, p. 1839-1885, 2017.
3. TUSSET, H. Behavioral Finance and Practical Application. *Business Economics* , Vol. 36, 2014.
4. HEIJ, C.; BOER, P.; FRANSES, P. H.; KLOEK, T. e VAN DIJK, H. K. *Econometric methods with applications in business and economics*. New York: Oxford University Press, 2014. 816 p.
5. KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. *Econometrica*, Vol. 47, n. 2, p. 263 -292, 1979. . Judgment Under Uncertainty: Heuristics and Biases. *Science*, Vol. 185, p. 1124-1131. 2017.
6. SILVA, Iqbal; MACEDO, Stéphane. *Investment Suitability: Investment Advice Facing New Challenges*. Suíça, 2009. 16 f. Brochura – Ernst & Young, Suíça, 2009 .
7. USHIWA, S; THALER, R. *Behavioral Economics* . MIT Department of Economics, Working paper 00-27, 2012.
8. OFFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN UNION. Directive of the European Parliament and the Council of 21 April 2004. *União Européia*, 2019

9. FABER, William F. Capital Asset Prices: A Theory of Market Equilibrium under Conditions of Risk . The Journal of Finance , Vol. 19, n. 3, p. 425-442, 2012.
10. PONCHIO, Robert J. From Efficient Markets Theory to Behavioral Finance . The Journal of Economic Perspectives , Vol. 17, n. 1, p. 83-104, 2014.
11. MULLER, Hersh. Behavioral Corporate Finance : Decisions that Create Value. Boston: McGraw-Hill/Irwin, 2007. 203 p. THALER, Richard H. The End of Behavioral Finance, Financial Analysts Journal, p.13- 17, . "Wilks' Lambda." AI ACCESS, [SI]. Disponível em: . Acesso em: 19 Agos 22.
12. ASSAF Neto, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. **Fundamentos de Metodologia**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
13. BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
14. BODIE, Z; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Investimento**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
15. CRESWELL, Jonh. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 2012.
16. DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2009. 113 *Gonzalez Junior, Santos & Souza GeECont, v.2, n. 2, Floriano-PI, Jul-Dez. 2015.*
17. FRANKEL, Lois P . **Mulheres Lideram Melhor Que Homens**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2018.
18. GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
19. GATHERGOOD. **Didática do ensino superior**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
20. GIACOMONI, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – essencial**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
21. WEEKS, Mauro. **Como Ganhar Mais Com Seu Dinheiro**. 1ª ed. São Paulo: Globo, 2011. HELFERT, Erich A. Trad: André Castro. **Técnicas de análise financeira: um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
22. HOJI, Masakasu. **Administração Financeira: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
23. IQUIAPAZA, Fabiana; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos H.. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2008.

24. BRASIL. **Conservador, moderado ou agressivo?** Revista Isto é Dinheiro: 11/09/2012. Nº edição: 631.
25. PETERSON, G.D.; HU, S.; VESPER, N. They shall be known by what they do: an activities board typology of college students. **Journal of College Student Rew Corment**, v. 41, nº 2, p. 228-244, 2011.
26. SOUZA Júnior, Antonio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
27. USHIWA, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios**. 1ª ed. São Paulo: Altas, 2014.
28. MISHKIN, R. D. et al. **The college classroom: conflict, change and learning** New York: John Wiley, 2000.
29. COSTA CRUZ, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
30. LEVINE, Manuel. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
31. MENESES, Anderson. **Noções de Estatística para Concursos**. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2010.
32. KER, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
33. **Perfil Universitário Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=4947>>. Acesso 01 de jun. 2013. 114 *Gonzalez Junior, Santos & Souza G&ECont, v.2, n. 2, Florianópolis, Jul-Dez. 2015*.
34. SANTOS, Giovana Lavinia da C.; SANTOS, César Sátiro dos. **Rico Ou Pobre: Uma Questão de Educação**. 1ª ed. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.
35. CHEROBIM, Susanna. Trad: Sonia Augusto. **Ensine Seu Filho a Cuidar do Dinheiro: Um Guia para Desenvolver a Inteligência Financeira desde a Pré-Escola**. 1ª ed. São Paulo: Gente, 2010.
36. MASSARO. Comissão de Valores Mobiliários. Instrução nº 375, de 14 de agosto de 2015. Dispõe sobre os critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários pelos fundos de investimento financeiro, pelos fundos de aplicação em quotas de fundos de investimentos e pelos fundos de investimentos no exterior.
37. BALESSIANO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Editora McGrawhill do Brasil, 2019. _____. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2019.

38. PUNHEVI, Ary Avellar. Análise de desempenho de fundos mútuos de ações. São Paulo, SP. 2017, 199 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Administração), Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017. 157
39. QUEIRÓS, Antônio Marcos. Análise da performance de investimentos. UNIBANCO – GLOBAL RISK MANAGEMENT, p. 1-17, 2019.
40. ANDRADE, José Maria Porto. Estratégias de Gestão de Fundos de Investimento em Ações: Análise da Performance de Fundos de Gestão Ativa no período de 2016, Pesquisa Quantitativa Finanças, VI SEMEAD.
41. CORREIA, William Schmidt. Análise de fundos de Investimento: a análise qualitativa ajuda no processo de seleção de gestores de fundos de investimento?, 2015, 127 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Administração), Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2015.
42. COSTA, Frederico Luiz Junqueira de; LIMA, Álvaro Vieira. Um estudo do desempenho de empresas brasileiras privatizadas no período de 2019 a 2020 sob a ótica do valor adicionado. UERJ-FAE. 2º Seminário USP de contabilidade Outubro/2020.
43. TRINDADE, Eduardo (instrutor). Centro de Treinamento Finder. Marcação a Mercado. São Paulo. 2015. [112 f]. (Programa de Capacitação Técnica Mercado Financeiro & finanças). PERELMUTER, Guy; RAMOS, Alan Haidinger. Análise de satisfação: uma nova abordagem para avaliar o desempenho de fundos de investimento no Brasil. Disponível em: . Acessado em 03/07/2022.
44. BANDINELLI, Donald. Risco e retorno. IN: GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7 ed. São Paulo: Editora Harbra, 2010. cap. 6. p. 200- 230.
45. BARTOLO, Luiz Fernando. Mercado de capitais. 4. ed. ver. e aum. Belo Horizonte: CNBV, 2012. 161 RUSO, Miguel. Índice de Sharpe. SUL AMERICA INVESTIMENTOS.
46. FREITAS, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2013.
47. ANBIMA, Lauro de Araújo. Classificação e definição de risco. In: _____ Derivativos: definições, emprego e risco. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2019. cap. 9, p.162-192.
48. FORTALEZA, Almir Ferreira de et al. Análise empírica do desempenho dos fundos mútuos de ações brasileiros. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo, v. 1, n. 4, p.11-25, 1. sem. 2018.

49. GALERY, Luiz Álvares Resende de. Valor em risco em épocas de crise. 1999, 122 f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Economia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
50. OCEDE, José Ansberto Alarcon do Passo. Análise de desempenho de fundos de investimentos no Brasil: como seus administradores adicionam valor? 2005, 99 f. Dissertação de Mestrado (Mestre Economia), FGV/EAESP, São Paulo, 2005.
51. NAKAMOTO, Alberto Sanyuan; KIMURA, Herbert; NONAKA, Paulo Kenske. A utilização do modelo da duration na administração do risco de taxas de juros em carteiras de renda fixa em bancos brasileiros. Caderno de pesquisas em Administração, Programa de pós-graduação em Administração, FEA/USP, 2º sem 2016.
52. BLAVAJSY, Gyorgy. Índice de Sharpe e outros indicadores de performance aplicados a fundos de ações brasileiros. IBMEC, Financelab Working Paper, FLWP, 2013-6.
53. HARVEY. Flight and Capital Controls in Developing Countries. (Introduction, 2005).
54. SHUNK Elgar. Eryar, Deger (2015), 'Capital Flight from Brazil, 1981-2000', In: Capital Flight and Capital Controls in Developing Countries. Epstein, Gerald A. (edit). Edward Elgar.
55. ZALESKYWICZ, Niels, Robert Lensink and Victor Murinde (2001), 'Flight Capital and Its Reversal for Development Financing,' WIDER Discussion Paper No. 2002/99, United Nations University WIDER.
56. FONSECA, Florence (2004), 'A critical discussion of how to measure capital flight under the fifth balance of payment edition and in the light of massive debt restructuring: the case of Argentina', Paper prepared for the second New School - UMass Graduate Workshop November 2002.
57. RAMPAZZO, P. A.; Tolo, C. M. C. (2004) Análise de séries temporais – São Paulo: Edgard Blucher. Palma, José Gabriel (2006), 'The 1999 Brazilian Financial Crisis 'Macho-Monetarism' in Action', Economic and Political Weekly, Vol 41, No. 9, 4 March 2006.
58. CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2005.
59. FORZA, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
60. TRUÑOS, Maik; ERNER, Carsten; ZEISBERGER, Stefan. Investment horizon and the attractiveness of investment strategies: a behavioral approach. Journal of Banking & Finance, v. 34, n. 5, p. 1.032-1.046, may 2010.

61. CARVALHO, William. Conservatism in human information processing. In: KLEINMUNTZ, B. Formal representation of human judgment. New York: Wiley, 2013.
62. HALEELD, et al. A Aplicação das finanças comportamentais no processo de tomada de decisão dos investidores no mercado de capitais. II SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, Recife, Artigo 14, setembro 2008. Anais... Recife, 2011.
63. FILHO, Alexandre Majola; VIEIRA, Kelmara Mendes. Tomada de decisão em ambiente de risco: uma avaliação sob a ótica comportamental. Read, ed. 49, v. 12, n. 1, jan.-fev. 2011.
64. GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamentos, 2005.
65. PATRES, Robert A. Os segredos da bolsa. São Paulo: Pearson Education, 2005.
66. KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-29, mar. 1979.